



O TRABALHADOR

Órgão dos Operários da Cia F. & T. SÃO PEDRO.

Redação-Administ. Rua 21 de Abril-153 - Número do Dia = Cr. \$ 0,40

Diretor Responsável: Ermanno Ammirandoli

Redator: Antonio Lourençato

Diretor-Secretário: Luiz Guido

Ano IX

ITU - OUTUBRO DE 1956

Num. 130

Comendador Venerando Guelpa

Transcorre no dia 1.º de Novembro o aniversário natalício do sr. Comendador Venerando Guelpa, Diretor-técnico das indústrias da Cia São Pedro.

O ilustre aniversariante cujo devotamento à causa social é geralmente conhecido e justamente admirado, mercê do carinho e elevado senso de humanidade com que são por ele encarados os múltiplos problemas que dizem respeito ao bem estar da valorosa classe obreira, faz jus às maiores e mais francas manifestações do merecido merecido apreço em que é tido em todos os setores da sociedade ituana.

Este jornal, porta-voz que é dos operários e empregados das fábricas da Companhia S. Pedro, sente-se jubiloso ao apresentar ao sr. Comendador Venerando Guelpa, os melhores votos de venturas na passagem feliz de seu natalício.

Parabens.

15 de Novembro

Luís Colanéri

Da Associação Campesina de Imprensa

No decurso de mais um aniversário da Proclamação da República Brasileira, aprez-nos evocar vultos e fatos que contribuíram para a implantação no Brasil do regime democrático em que vivemos. De início, era este país, simples possessão portuguesa e nessas condições permaneceu até o dia em que D. Pedro I, num gesto memorável conquistou a nossa emancipação política. Na época da proclamação encontrava-se no trono da Monarquia o último imperador brasileiro, D. Pedro II, que deu tantas provas de acendrado amor que votava ao Brasil.

A Monarquia brasileira era do regime constitucional, o que indica que o monarca tinha os seus poderes limitados pela carta magna. Isto dizemos porque há também o regime de monarquia absoluta em que tudo depende da vontade do soberano. Quantas injustiças se cometeram e se cometem

ainda nos países em que o poder emana de um único agente. Enbebidos na volúpia do mando os déspotas subjugam a vontade do povo, martirizando-o sem piedade. Felizmente, o tempo da tirania vai aos poucos cedendo lugar à salutar liberdade, compatível com a dignidade humana. Não diremos que a Monarquia brasileira tenha chegado a esses extremos, mas, apesar dos pesares, preferimos o governo do povo pelo povo. Horroriza-nos a recordação de que, por um crime político, foi aqui um líder barbaramente esquartejado. D. Pedro II foi um Imperador ilustrado, justiceiro e temente a Deus. Depois de haver governado quase meio século, foi banido do território nacional e morreu longe da pátria que ele tanto extremecia. Conforta-nos a idéia de que ao Imperador deportado foram asseguradas todas as garantias e considerações por parte dos líderes da revolução vitoriosa. Aliás, ele fazia

(Cont. na 4.ª página)

FINADOS

Humberto de MATTOS

Finados é chegada. Dia da Saudade! A cidade glacial lá está, silenciosa, como se fôra um santuário. Abriam-se os seus portões para as visitas, para as preces, para as homenagens aos mortos. E os homens e as mulheres e as crianças penetraram o campo santo, e palmilharam as suas alamedas, cada qual conduzindo, no coração e nos olhos uma secreta máguia, uma lívida tristeza, uma dor, em certos casos tão profunda, que, junto de túmulo procurado, transbordou-se em lágrimas copiosas.

No seio da terra fria dormem os nossos entes que se foram. Para o nosso orgulho humano, todos buscaram o repouso muito cedo. Não nos conformamos com a separação. E, por isso mesmo, vamos velar junto do nosso morto, como antes velávamos junto do nosso doente. Antes o assistíamos com medicamentos, palavras de consolação e estímulo carinhoso. Agora, nada mais podemos fazer senão chorar a ausência, diante do irremediável e assinalar a nossa presença com tufo das mais variadas flores. Destas, os túmulos se recobrem, numa policromia tão alegre, contrastando com a austeridade do ambiente.

Nesse choro, nessas lágrimas que escorrem de olhos que traduzem a melhor expressão de amor, a ternura feminina se torna ainda mais terna. Ajoelham-se e balbuciam orações brotadas no âmago do ser, viúvas e filhas, irmãs e mães, muitas delas vestidas de crêpe. Não reside no culto, apenas a saudade, senão a inconformação pelo vazio deixado no lar, com o desaparecimento de quem ali parecia eterno. E nessa abstração de espírito, nessa indiferença por tudo quanto se movimenta em redor do sepulcro, vão, as criaturas, revivendo, no pensamento, aquele passado que ninguém supunha passar e, no entanto, passou fugaz, como um poema esquecido.

Eis o cemitério, num dia de Finados. Eis a mansa paisagem dêsse reduto onde tudo é harmonia, onde tudo se iguala pelo fim comum. E a terra mãe que produz êsse milagre, tão cheio de divinos mistérios. Cada um de nós tem ali o seu ente que rido. Dentro de cada tumba, jazem os nossos mortos, os quais, para nós, não se acham inteiramente mortos. Vivem ainda e viverão sempre na nossa saudade. Ascendentes ou descendentes, somos nós mesmos que ali estamos, pelos nossos ossos.



Dia de Finados!

Em todos os túmulos os fiéis se ajoelham. Em todos os túmulos, homens e mulheres, crianças e velhos, em lágrimas oram, baixinho, baixinho...

«Ó Virgem Santíssima, como êle era bom! Êle era um bom pai, um bom espôso, um bom filho, um bom compadre, um bom amigo!

Um dia, não sei, nem me lembro, ó Virgem, êle ficou doente, morreu como um santo!»

A espôsa e seu filho, de joelhos rezando, rezando e chorando, vão todos pensando, pensando, pensando, nos tempos passados, que o lar era alegre e havia fartura de pão e de doces, de tudo, no armário, que foi, pouco a pouco, ficando minguado, ficando vazio...

De dia, de noite, havia calor no velho fogão e agora, o coitado, só vive apagado.

Rezando e chorando, vão êles pensando naquele bom chefe que a morte levou! Finados! Finados! Em todos os túmulos há gente chorando, há gente lembrando, há gente pedindo a Deus por seus mortos!

Ao lado a criança, olhando pra cima, levanta uma prece à mãe que morrerá no ano passado. «Mãe, mãezinha, não vem mais pra cá? Aquí tudo é triste, aquí tudo chora por sua saudade! Depois da partida naquela manhã, tão fria, tão feia, a casa ficou, deserta, tristonha, sem arrumação.

“Um livro aberto
é um cérebro que fala;
Fechado,
um amigo que espera;
Esquecido,
uma alma que perdoa;
Destruído,
um coração que chora.”

Por que é que você não volta, mamãe?»

Dia de Finados!
Em todos os túmulos de pobres ou ricos, a mesma aflição, a mesma saudade, a mesma tristeza.

Legendas nas lousas, legendas nas dôres, Legendas nas almas, legendas nas lágrimas dos túmulos pobres sem outras legendas.

Legendas de lírios, de rosas e cravos, de copos-de-leite, legendas de dalias...

Finados! Finados!
Uma infeliz velha não teme o aguaceiro que se une às lágrimas por elas choradas bem junto ao sepulcro do seu companheiro que com ela viera quando era menina daquele outro lado do Oceano Atlântico...

Dia de Finados!
Em todos os túmulos a mesma saudade dos entes queridos que a morte roubou.

Legendas nas lousas, legendas nas dôres, legendas nas almas, legendas nas lágrimas dos túmulos pobres sem outras legendas...

Aquí há uma cruz fincada no chão. Chão duro, socado, de um morto enterrado. Fizeram um trilho por cima do pobre, que não teve túmulo, nem lousa, nem nada. Chão duro, pisado, por gente que passa sobre o morto anônimo. A cruz impassível apenas indica que ali, noutros tempos, já foi uma cova. Que morto seria?

Finados! Finados!

Deus permitiu aos peixes, aos animais ferozes, as aves de rapina, o devorarem-se entre si, porque lhes falta a justiça; mas aos homens deu a Justiça.

Heslodo

O amor somente o amor, sorri nos olhos da natureza como num espelho.

Schiller

Se amais a vida, não desperdiceis o tempo, que é a teia da existencia. A preguiça tudo dificulta, o trabalho tudo facilita.

Franklin

Necrologias

D. Adeláide Tozzi Marins

Após prolongados padecimentos pacientemente suportados durante uma enfermidade cruciante de varios anos, deixou de existir, na madrugada de 4 de outubro, a prezada senhora D. Adeláide Tozzi Marins, viúva do saudoso sr. Antônio Ferro.

Deixa a finada os seguintes filhos: Antônio, Maria, Aluizio, Mário, João Batista, Paulo, Sinésio, Rosa e Adeláide, além de diversos netos, e bisnetos. Contava 77 anos de idade, tendo sido exemplar dona de casa, esposa dedicada e mãe amantíssima. Durante a longa enfermidade que a prostou no leito de dor, D. Adeláide teve o consolo bom da extremada dedicação e carinho que lhe demonstraram os filhos Maria e João Batista, que não pouparam esforços nem sacrifícios no nobre intuito de prodigalizar-lhe a mais acurada assistência moral e material.

O sepultamento deu-se no mesmo dia, saindo o féretro da casa n.º 268, da Rua 21 de Abril para a Necrópole Municipal, com expressivo acompanhamento.

A' exma. família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências

Sr. Albino Brock

Com pesar registramos o falecimento do Sr. Albino Brock, ex-operário da Fábrica São Pedro, ocorrido a 2 de outubro p. findo. Pessoa grandemente estimada entre os seus inúmeros amigos, o sr. Albino Brock, que era viúvo da saudosa senhora Maria Pegoraro Brock, contava 73 anos de idade e deixa os seguintes filhos, genros e noras: Antonieta, casada com o sr. Felício Scalet; Benjamin, casado com a sra. Celina Fruet; Vúlia, casada com o sr.

Armando Rodrigues de Oliveira; Rosa, casada com o sr. J. Mardo; Iveta, casada com o sr. Jacó Toth; Iracema, casada com o sr. Hélio Mazzuco; José, casado com a sra. Maria Luiza; Leonor Lourdes e Valter, solteiros. Deixa ainda sobrinhos, netos e bisnetos. Era irmãõs da sra. Úrsula Brock, casada com o sr. José Bugarelli.

Aqui ficam os nossos sentimentos de pesar.

Agradecimento

A abaixo assinada vem a publico, testemunhar o seu profundo e grato reconhecimento aos exmos srs. diretores da CIA. FIAÇÃO E TECELAGEM SÃO PEDRO, pelo grande beneficio que recebeu dessa extraordinária empresa, com a assistência social aplicada que foi prestada á sua filhinha Ivone Mazzuco que esteve dos 2 aos 7 anos no Jardim de Infancia São Pedro, o magnifico estabelecimento que honra o serviço assistencial da companhia e que é um atestado vivo do espirito humanitário e compreensivo dos senhores diretores da São Pedro.

Durante 5 anos Ivone Mazzuco recebeu não só assistência médica, como também dentária e pré-escolar, dali saindo exclusivamente porque atingiu o limite de idade para ingressar no curso primário. Entretanto esse lapso de tempo foi inteiramente aproveitado por ela, com alimentação sadia, higienica e nutritiva, além de tratamento carinhoso, afável e educativo que recebeu por intermédio das simpáticas e amáveis auxiliares do JISP.

A todos pois reconhecimento muito sincero e o «Deus lhes pague» da mãe beneficiada pelo altruísmo da grande e benemerita Cia. Fiação e Tecelagem S. Pedro.

Benedicta de Oliveira

Agradecimento

O abaixo assinado tendo sido homenageado na noite de 6 do corrente, na Rádio Cacique, vem publicamente testemunhar o seu reconhecimento ao sr. Aldomir Lima de Souza Lima, organizador do programa, sr. Emilio Bianchi, da Cia. Fiação e Tecelagem São Pedro e ao Cate Popular Faustino que patrocinou o programa, pela imerecida distinção que fizeram ao seu nome, pelo magnifica medalha comemorativa que recebeu e pela importancia com que a Fábrica São Pedro o recompensou, num impulso de bondade que o distinguido reconhece como sendo um prêmio ao seu esforço e perseverança, embora isto seja comum a qualquer cidadão que cumpre o seu dever.

O muito obrigado sincero e emociado de

Alfredo de Paula Leite
Contra mestre da Tecelagem da Fábrica São Pedro.

Itu, 14 de Outubro de 1956

Imperecível Gratidão

Os acionistas da Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola S. A., em face do sinistro ocasionado pelo incêndio de sua Filial, sita nesta cidade á rua Floriano Peixoto n.º 923, cujo evento se verificou ás 15,30 horas do dia 1.º de setembro p. passado, sentem-se no indeclinável dever de vir a público, afim de manifestar o seu reconhecimento de gratidão, ás DD. Autoridades Municipais, Estaduais e Federais e seus abnegados cooperadores, que ali estiveram presentes, com o apoio de suas objetivas e eficientes providências afim de debelar as proporções do referido incêndio, que poderia atingir outra extensão de gravidade, não fossem essas autoridades agirem com a solicitude que agiram.

Nas mesmas proporções de reconhecimento, que acima o fazem, agradece, ás DD. e conceituadas firmas industriais: Brasilal Soc. Anon. para a Industria e o Comércio, Cia Fiação e Tecelagem São Pedro, E. Ferro Sorocabana e S/A. Fábrica de Tecidos São Luiz, que não pouparam o valor congênito de sua nobreza de solidariedade humana e cristã, para salvar da violência destruidora do

fogo impiedoso, valioso patrimônio físico

Aos respeitáveis Bombeiros de Campinas, que muito embora, tivessem chegado no local do incêndio, depois da extinção do fogo, merecem pela providência tomada, a gratidão de todos nós.

Com estes mesmos sentimentos, agradecemos a todos quantos sentiram em suas delicadas emoções, os efeitos dessa inexorável catastrophe, particularmente a todos aqueles que não medindo as consequências que poderiam resultar das chamas implacáveis, se propuzeram isolar do sinistro, algumas mercadorias já danificadas.

Para todos que nos auxiliaram em toda contingência do referido incêndio, nosso reconhecimento e nossa gratidão.

Itu, 11 de setembro de 1956

Aniversariantes de novembro

Dia 1 — Rosa de Barros e Francisco Boni.

Dia 2 — Maria Lopes de Oliveira, Benevenida Benedetti e Luiza de Campos.

Dia 3 — Angelo Gabriel Boff e Liberato Nelson Tasca.

Dia 4 — Francisco Bueno dos Santos, Angelo Cardoso, Nelson Domingues e Maria de Lourdes Martins.

Dia 5 — Antonio Leite Borba Benedita Bueno e João Batista da Silva

Dia 6 — Francisca Franco, Frederico Verderi, Helena Gomes F. Pinto e Orlando Fioravante.

Dia 7 — Maria Conceição Portela.

Dia 8 — Norberto Rodrigues Duarte, Benedito dos Santos.

Dia 9 — Luiza de Campos e José Rovesta.

Dia 10 — Melchisedes do Nascimento, Laercio Silveira, Luiz Guido e Amelia Doria.

Dia 11 — Vicente de Falco, Alberto Isonel de Marcos e Amelia de Souza.

Dia 12 — Lazara Stem, Eugenia Péres e Leonor Tavernaro.

Dia 13 — Maria Benedita Borrasca.

Dia 14 — Maria do Carmo Jovelli, Anacio Silveira Bueno e Benedito Benedetti.

Dia 15 — Helena Rodrigues, Avelina Barbieri.

Dia 16 — Wilson Correa, Ines Guidini e Francisco Péres Rodrigues.

Dia 17 — Maria Estrada, Maria Leonor de Campos, Belmira Leite de Arruda, Emilia Berlofa Galvão.

Dia 18 — Benevenuto Della Pascoa.

Dia 19 — Leonilda Roque e Izoliva Guido.

Dia 20 — Maria Massucati, Carmen Binotto, José Mack e Nilza Fanchini.

Dia 21 — Bento Ribeiro, Maria Conceição Guilger, Iolanda de Paula e Armando Santa Rosa.

Dia 22 — Elza Boni, Carmelino Dias e Maria Mercedes.

Dia 23 — Izoliva A. de A. Mello e Luiz Gonzaga Minó.

Dia 24 — Reolando Arruda Carneiro, Vitorino Xavier de Moura e Angela Pascoalina Bozzo.

Dia 25 — Domingos Barbosa, Antonio Tavares, Ulina Belatto e Lazaro Portela.

Dia 26 — Olga Francisca Furquim e Lazara Fontoura.

Dia 27 — Wilson Domingues Belmiro Garrido.

Dia 28 — Euzébio Dias e Elvira Rodrigues de Moraes.

Dia 29 — Ines Bneno do Nascimento e Vidio Sbrissa.

Dia 30 — Afonso Boff Angelina Bragalda.

Gilberto da Silva

Festejará no dia 6 de Novembro, seu aniversário natalício, o jovem Gilberto da Silva filho do sr. Manoel da Silva e da d. Hilda Souza.

O Gilberto, que é dedicado funcionário da Cooperativa São Pedro, receberá nesse dia dos seus amigos e colegas de trabalho, inumeros abraços.

Ao Gilberto e aos seus dignos progenitores, as sinceras felicitações do «O Trabalhador».

Luiz Guido

O nosso carnet social registra a 10 do corrente o aniversário do sr. Luiz Guido, competente contra-mestre da Fábrica São Pedro. Nesse dia o aniversariante receberá de par com as demonstrações de carinho por parte de seus familiares, as saudações de seus inúmeros amigos e admiradores de suas belas qualidades.

O «TRABALHADOR» se associa prazerosamente a essas manifestações de amizade e apresenta ao sr. Luiz Guido, sinceros parabens.

Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola S

RUA CAPITÃO FLEMING, 245 - ITU - TELFONES, 412 e 405

A maior oficina de fundição do Estado

Fabricação de utensílios para industria textil = Fabricantes dos melhores teares nacionais
Esta industria dispõe de tecnicos especializados para atender o mais exigente freguês.

Representantes de Rádios e Refrigeradores - Ultimos modelos a preços baixos.

15 de Novembro

(Continuação da 1ª página)

jus a essas garantias e ao respeito que lhe foi tributado, mercê do elevado conceito em que sempre foi tido por brasileiros e estrangeiros.

Esse ato do governo provisório foi uma resultante lógica do regime recém-inaugurado. D. Pedro II. já bem entrado em anos, não podia na verdade, interessar-se muito pela administração de um país de tão vastas proporções e, naturalmente, na expectativa de um novo surto de progresso. Esse era o anseio do povo brasileiro, interpretado pelo Marechal Manuel Deodoro da Fonseca, que deu ao Brasil, com a República, uma oportunidade para se enveredar pela senda das grandes realizações. A revolução vitoriosa não encontrou resistência por parte dos monarquistas, por isso que se tratava de uma idéia já suficientemente amadurecida. De todos os rincões da pátria surgiram aplausos à República incipiente. A Câmara Municipal de Itu, sempre presente nos grandes eventos históricos, aderiu entusiasticamente ao governo republicano, em sessão extraordinária de 18 de Novembro de 1889.

Uma das características da República, é a transitoriedade do governo, que se renova periodicamente,

não sendo mesmo permitida entre nós, reeleição do chefe do poder executivo. O nosso regime representativo presidencial indica que o Presidente da República é o responsável dos negócios do Estado. O ilustre representante gaúcho na Câmara Federal, dr. Raul Pilla, líder do Partido Libertador, vem de longa data pregando as vantagens do regime parlamentarista, em que os poderes são dependentes entre si. Sempre que o país se debate nos seus justos anseios de perfeição, há os que se insurgem contra a inovação, buscando justificativas na suposta inabilidade dos homens públicos. Mas essa alegação é improcedente, pois, é certo que dispomos de valores capazes de brilhar em qualquer parlamento do mundo. A nós, simples escriba de periódicos interioranos de circulação muito limitada, não nos compete dizer da capacidade de assimilação de um povo tão ordeiro e pacato como o nosso. E se o nível de cultura entre nós ainda não é satisfatório, disso cabe culpa integral aos dirigentes da coisa pública que se descuraram desse problema tão relevante.

Aplaudimos incondicionalmente essa brilhante mocidade que encara os

estudos com seriedade. Estudar é u'a maneira de servir à pátria, de vez que a importância política do Brasil no futuro, depende do esforço dessa juventude que nos bancos escolares está haurindo as luzes que nos elevarão mais e mais na consideração de outros povos. A esses estudantes de cursos noturnos, que sacrificam seus lazeres pela conquista da cultura, os nossos redobrados aplausos.

A nação reconhecida cultua a memória de seus grandes filhos, apontando-os à consagração da posteridade. Evoquemos aqui, como homenagem deste órgão da imprensa, os nomes de brasileiros ilustres que se distinguiram na proclamação da República: Marechal Deodoro da Fonseca, o grande chefe militar e primeiro Presidente; Conselheiro Rui Barbosa, propagandista vibrante e 1.º vice-chefe do Governo Provisório, do qual foi ainda Ministro e Secretário da Fazenda; Marechal Floriano Peixoto, o defensor da República; Benjamin Constant, a maior figura do movimento republicano e membro do Governo Provisório; Prudente de Morais, um ituano ilustre no cenário republicano; os Ministros Quintino Bocaiuva, Aristides Lobo, Francisco Glicério, Campos Sales, Wandenkolk; os eloquentes pregadores da idéia republicana José do Patrocínio, Silva Jardim e tantos outros nomes aureolados

de glória que devem estar sempre presente na memória dos jovens da atual geração que a eles compete conduzir no futuro os destinos da República Brasileira implantada no dia 15 de Novembro de 1889.

Conselho

Na verdade, o conselho é como a semente, que só brota em chão preparado, molhado e bem arroteado. Quer isso dizer que ele só tem mesmo valor de tostão.

Sancho

Festa de Cristo-Rei

Ultimo domingo de outubro

J. C. Mariano

A festa de Cristo-Rei foi instituída em 1925, para proclamar a soberania universal de Jesus Cristo. É a reação contra a praga que hoje avassala a sociedade: o espírito de independência e de revolta. Este espírito muda de nome conforme as circunstâncias: É o liberalismo de uns, o socialismo de outros, o laicismo de terceiros, e o comunismo para todos estes. O resultado final é a revolta contra toda autoridade, tanto contra o domínio de Deus, quanto contra o dos governos. A festa de Cristo-Rei vem lembrar aos homens que há uma autoridade que não vacila, nem se deixa abalar, porque é divina: e esta autoridade é a de Jesus Cristo "Rei dos reis e denominador dos dominadores". (1.º Tim VI. 15 "Et erit Dominus rex super omnem terram". É preciso proclamar o Cristo-Rei, para que reine sobre a sociedade e a reconduza à paz e à união.

O Cristo Redentor que, do alto do Corcovado domina a Capital do Brasil, e o símbolo glorioso de seu reinado sobre nós.

Mas é preciso que Cristo reine sobre nós. E Cristo reina ou pelo amor ou pela justiça: Ele é Deus.

E qual será o reino de

Jesus Cristo sobre nós? Isto dependerá de nós. O Reino de Cristo é a Igreja Católica Apostólica Romana. Devemos ser todos filhos obedientes e doces a Santa Igreja. É o reinado da justiça e do amor.

Vivemos em dias agitados e agitados. A maioria dos homens mergulhados num oceano de maldade e de ignorância perderam a noção do crime e do pecado. Durante a ceia da paixão quando Pilatos perguntou qual deveria ser posto em liberdade: Jesus ou Barrabás? O povo preferiu que se desse liberdade a Barrabás e a morte a Jesus.

Nos dias em que vivemos apesar dos esforços dos Sacerdotes e de tantas almas piedosas nas atividades da Santa Igreja, temos no mundo tantos e tantos homens que preferem o reino de Barrabás.

Quantos livros, jornais e revistas imorais, quantos figuras indecentes, quantos filmes inconvenientes; quantas conversas indecorosas, quantas maledicências contra o próximo; quanta indecência no modo de vestir nos senhoras e senhoritas; quanto namoro escandaloso; quantas vitrines propagando com suas exposições provocantes de vestidos que as senhoras e senhoritas que se prezam deveriam se reunir e levantar

(Continua na 6ª página)

CLUBE RECREATIVO SAO PEDRO

BALANÇETE REFERENTE AO MÊS DE SETEMBRO DE 1956

R E C E I T A		D E S P E S A	
Saldo do mês de agosto de 1956	8.691,50	Despesas Sociais	
Mensalidades		Pago luz mensal	339,00
Recebido de sócios mensalistas	55,00	Despesas Gerais	
» » » São Pedro	300,00	Pago A. Limongi	3.411,50
» » » Maria Candida	105,00	« Bar Frazão	212,00
» » » Externos	270,00	« Bar São João	325,00
Bar		« Padaria Ituana	100,00
Recebido no baile de 15/9/1956	4.438,50	Gratificações	
Snooker		Pago ao Zelador	700,00
Recebido no mês	203,00	» » Porteiro	350,00
		» » Mestre da Banda	400,00
		Balanço	
		Saldo para o mês de outubro de 1956	8.225,50
	14.063,00		14.063,50

Diretor-Presidente — Nelson dos Santos

Diretor-Secretário — Felício Ruggieri

Diretor-Tesoureiro — José Barderi

CONSELHO FISCAL

Conferimos o presente balancete, achamo-lo exato e opinamos pela sua aprovação.

Angelo Trabachini

Alfredo Guarnieri

Carmo Mazzulo

O PAI DA AVIAÇÃO



Por ordem do governo brasileiro estamos comemorando o «Ano de Santos-Dumont», no qual se deve comemorar a 50.º aniversário do primeiro vôo do mais pesado que o ar, realizado por Alberto Santos Dumont a 23 de outubro de 1906, em Bagatelle, Paris.

Essa comemoração é muito justa e nossa cidade não poderia ficar calada. A «Semana da Asa» é homenageada também em Itu e todo o seu povo soube cooperar. De fato, brasileiros que se distinguiram tanto como esse inventor, foram poucos. Esse homem legou à humanidade uma das mais notáveis descobertas.

Vamos deixar com que todos os brasileiros conheçam de fato quem foi esse nosso patrio, conheçamos portanto trechos de sua vida para melhor apreciarmos o seu engenho.

Alberto Santos Dumont, aeronauta brasileiro, nasceu no Estado de Minas Gerais, em 20 de Julho de 1873 na cidade de Palmira, hoje Santos Dumont. Deste pequeno sempre mostrou desejo ardente pelas coisas que voavam. O garoto admirava muito os pássaros e as aves. Ficava horas e horas a contemplar-lhes as asas abertas no céu. A graça, a rapidez com que cortavam os ares, a segurança e a facilidade com que voavam com que pousavam no chão e de novo voavam. Ficava horas meditando, pensando que um dia o engenheiro humano faria com que o homem pudesse voar.

Nas noites de São João gostava de fazer balões e ficava observando o comportamento deles no ar, eram os seus companheiros de sonho. Ali estava o seu ideal. Pensava em estudar muito para um dia conquistar o espaço como os lindos balões da noite de São João.

Começou a estudar em casa com sua mãe Virginia, depois Santos-Dumont, foi estudar em escolas de Campinas e São Paulo. Gostava muito de ler Julio Verne pois esse escritor narra em seus livros viagens e aventuras. Dois desses livros ficaram gravados na memória do garoto «Cinco semanas em balão e

Robur, o Conquistador» onde já se falava na possibilidade da navegação aérea.

Em 1892 demonstrando grande interesse pela mecânica foi estudar Física, Química e Mecânica em Paris, onde se encontravam os melhores cientistas. Assim começou Dumont seus estudos superiores. Estudou também na Universidade de Bristol, na Inglaterra, voltando depois a Paris. Tornou-se o estudante um homem e cada vez mais atraído pela altura. Foi então que fez a primeira viagem em um balão. Eram constituídos por invólucros encheidos com ar quente ou com um gás mais leve do que o ar. Suspenso ao invólucro por meio de cordas pendia uma barquinha semelhante a uma cesta onde cabiam uma ou duas pessoas. Assim o jovem apaixonou-se pelas viagens em balão, mas quis fazer o seu próprio balão e deu-lhe o nome de BRASIL. Não contente ainda, pois os balões eram orientados pelo vento, queria ele que fossem governados como os navios. Começou a estudar um leme que servisse e a pensar em um motor que desse impulso ao balão. Mas como? A solução era a hélice, uma pá de duas pontas que pudessem remover o ar fazendo-o subir.

O motor devia ser leve e potente. Pensou em um motor a gasolina. Tudo pensado desenhou os projetos, preparou o leme, o motor e colocou-os no balão agora com a forma de charuto e cheio de hidrogênio. E assim, os parisienses ficaram surpresos, pois no dia 20 de setembro de 1898 viram sobre suas cabeças aquele charutão que ficava no ar lado de um lado para outro, andava contra o vento e o pior, caía da barquinha bem debaixo do gás inflamável uma descarga de fogo. O mundo assistia pela primeira vez essa visão. O ar tinha mais um pássaro. Ouviu-se nos ares o roncar de um motor, e quem é o seu inventor? Um jovem com apenas 25 anos de idade.

Foi Santos-Dumont sempre aperfeiçoando o seu dirigível construindo 15 diferentes dirigíveis. Foi com o n. 6 que

ele conquistou o prêmio Deutsch, no 1901, que consistia em fazer o dirigível contornar a Torre Eiffel, em Paris, fazendo um circuito fechado e voltando ao ponto de partida em 30 minutos. Santos Dumont, foi o único concorrente ao prêmio que lhe deu a celebridade mundial. Daí então o seu nome ficou conhecido entre os franceses e em toda a parte. Mas o grande brasileiro continuou as suas investigações e seu trabalho.

Santos Dumont fez uma revisão geral em tudo o que havia feito e deixou seu depoimento registrado num livro que publicou em 1904 com o título de Dans L'Air (No Ar).

Cansado de balões começou a pensar em outro modo de voar. Queria agora voar com um aparelho mais rápido e mais fácil de manejar; um aparelho mais pesado do que o ar que se erguesse, se mantivesse nas alturas pelas próprias forças, que aterrassse onde quisesse como as aves que ele tanto observara e invejara.

Foi concorrendo ao prêmio Archdeacon que Santos Dumont fez o seu vôo em um aparelho esquisito e que se chamou 14 BIS. Estamos a 23 de outubro 1906. No campo de Bagatelle uma multidão de curiosos está presente. De repente um ruído de motor faz com que todos olhem o estranho veículo que parece um pato. O grande pato move-se pelo campo e quem o dirige é Dumont. O engraçado veículo corre uns 200 metros e de repente... todos os espectadores ficam admirados. Como um pássaro levanta-se no ar, a mais ou menos uns 2 metros do solo.

O 14 BIS voa 100 metros. Depois, sereno e seguro como se ergueu do campo de Bagatelle, torna a descer, roda um pouco e pára. É Santos Dumont quem ganha não só o prêmio como conquistou o céu, as alturas, abre os caminhos do espaço para o homem.

Mas não pára aqui o seu trabalho. Dumont continua seu engenho construindo o «Demoiselle» um aparelho bem mais leve. Isso em 1907. Era tão leve que parecia cair de um momento a outro. O inventor apaixonou-se pelo seu pequeno monopiano, contruiu três modelos e todas as tardes saía a passeio. Permitiu que as fabricas construíssem cópias de Demoiselle que se tornou o avião da época.

Logo a aviação começou a progredir. Em todos os lugares surgem aviadores e novos aviões, sempre mais perfeitos.

Foi sempre um homem sem exageros, alias muito modesto, mas felizmente sabe-se que ele não só idealizou os feios patos, com também idealizou o helicoptero com dois motores, o bi motor, o ornitópero um avião de asas movidas capaz de voar como os pássaros e ainda um avião de asas em delta que lembra os «jatos» de hoje.

Assim foi a vida de Alberto Santos Dumont, que veiu entristecer toda a humanidade com a sua morte, no dia 23 de julho 1932.

Assim deu nos esse homem

um meio para estreitarmos as amizades entre todas as nações e povos.

É o Brasil, sua terra natal, porisso lhe é grato pelo seu trabalho, honrando-o e glorificando-o. Salve portanto ao «Pai da Aviação» e à Semana da Asa!

VIMA

Um livro aberto
é um cérebro que fala;
Fechado,
um amigo que espera;
Esquecido,
uma alma que perdoa;
Destruído,
um coração que chora

Assistência Social aplicada na Companhia São Pedro

Creche

Inscritos	40
Inscritos no mez	5
Saído no mez	3
Frequência media	36
Refeições substanciosas	1528
Refeições dieteticas	1080
Transferidos para o JISP	—
Afastados para cura	6

Ambulatório

Consultas médicas	153
Consultas obst. ginecol.	18
Alta cirurgia	—
Pequena cirurgia	6
Curativos	242
Injeções intramusculares	159
Injeções endovenosas	9
Banhos de luz	10
Leitos na Santa Casa por conta da fabrica	—

Consultas médicas domiciliares

Dr. Felipe Nagib Chébel	97
Dr. José Leite Pinheiro Junior	93

GABINETE DENTARIO

Obturações	14
Extrações	29
Curativos	20
Capeamentos	4
Dentaduras	3

Crianças do Jardim da Infância São Pedro

Extrações	13
Curativos	11
Dispensados	1

Jardim de Infância

Inscritos	54
Inscritos no mez	—
Saído no mez	—
Transferidos da Creche	—
Frequencia média diária	—
« as aulas	41
Inscritos para as aulas	41
Afastados para cura	54
Refeições fornecidas	4
	1978

A farmácia é o exemplo da ciência, que trabalha para o alívio dos que sofrem.

Prestigiá-la é o dever de todos.

Farmácia Coração de Jesus

(A SUA FARMÁCIA)

Produtos farmacêuticos em geral — Catedral, Homeopatia — Perfumarias — Veterinários.

Competência - Seriedade - Preços módicos.

Inácio Geraldo Sampaio & Cia. Ltda.

RUA FLORIANO PEIXOTO, 692 - FONE 2032 - ITU (Prédio do Dr. Gabriel)

Aos operários 10 o/o de desconto.